



Thaislayne Nunes de Oliveira  
(Organizadora)

# Política Social e Gestão de Serviços Sociais

Atena  
Editora

Ano 2019



Thaislayne Nunes de Oliveira  
(Organizadora)

# Política Social e Gestão de Serviços Sociais

Atena  
Editora

Ano 2019



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Karine Lima  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P769	Política social e gestão de serviços sociais [recurso eletrônico] / Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: Word Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-756-7 DOI 10.22533/at.ed.567192511  1. Política social. 2. Serviços sociais. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de.  CDD 361
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Conforme uma tendência verificada em escala mundial, a proteção social brasileira teve sua trajetória histórica fortemente influenciada pela desigualdade social advinda da expansão do capitalismo industrial e por crescentes lutas dos trabalhadores nos séculos XIX e XX. Porém, destacam-se as especificidades e contextos inerentes de cada região. A realidade brasileira historicamente foi permeada por contradições sociais e econômicas, que tem forte impacto na condução e execução das políticas sociais.

A política social e os bens e serviços sociais emergem das relações sociais de uma sociedade em constante transformação e são produtos de uma arena de conflitos, ao mesmo tempo em que buscam consenso reproduzem a manutenção da ordem e do controle. Logo, a compreensão destes conceitos implica necessariamente em considerar as relações de tempo e espaço da sociedade, assim como a conjuntura econômica, social, cultural e política.

Esta coletânea intitulada “Política Social e Gestão dos Serviços Sociais” apresenta reflexões acerca da concepção da Política Social e da Gestão dos Serviços Sociais, e, questões transversais que influenciaram a concepção, transformação e os movimentos sociais para o seu aprimoramento. Os autores utilizam diferentes metodologias, tais como: revisões bibliográficas, análise documental, abordagens técnicas e qualitativas, pesquisa de campo com entrevistas e estudos de casos. Cabe ressaltar, que a variedade das discussões asseguradas neste exemplar, que é composto por vinte e três artigos, é também intrínseca a configuração do próprio desenrolar da política social, que perpassa por diferentes meandros e tem uma infinidade de possibilidades e desdobramentos.

Este livro reúne uma coletânea de artigos, que foram subdivididos em dois blocos centrais. O primeiro bloco é composto pela contextualização da política social e por reflexões sobre sua influência no processo de trabalho do Assistente Social. Assim, os autores realizam ponderações acerca da conjuntura de institucionalização da política social, com apontamentos sobre o contexto histórico do desenvolvimentismo e pós-desenvolvimentismo na América Latina e elucidação do desmantelamento das políticas sociais na contemporaneidade. Trata-se de uma obra plural, que inclui análises sobre interlocução da política social junto ao processo de trabalho do Assistente Social, abordando mercado de trabalho, a autonomia profissional e reflexão acerca da influência do coronelismo, clientelismo, assistencialismo e da religião no Serviço Social, que são eixos fundamentais para pensar a estruturação desta profissão.

No segundo bloco os autores discorrem sobre políticas sociais públicas, como: Política de Assistência Social, Adolescentes e Jovens, Sistema Penal - Segurança Pública, Racial, Habitação e Saúde. Para tanto, analisam aspectos sobre a pobreza e a conformação da Assistência Social como política pública, abordando inclusive a estruturação da Política Nacional de Assistência Social, do Sistema Único de

Assistência Social e demonstrando variadas experiências locais. Esse conjunto de inquietações foi primordial para adentrar a discussão sobre os adolescentes, jovens e as famílias, que foi analisado sob a ótica da Proteção Social Básica, ato infracional, medidas socioeducativas e do processo de desligamento dos jovens, institucionalmente acolhidos, ao completarem a maioridade.

Na sequência, o livro apresenta uma análise sobre o sistema penal na sociedade capitalista, que possibilitou a discussão sobre os desafios da desigualdade racial, e também foi explanada a situação dos refugiados acolhidos no Brasil e a perpetuação do racismo. Além disso, a obra contempla a discussão sobre a desigualdade socioespacial, incluindo ponderações sobre a conformação dos espaços urbanos, do direito à cidade e das implicações do Programa de Aceleração do Crescimento. E, por fim, apresenta distintas pesquisas realizadas, que versam sobre a avaliação de desempenho, análises documentais, análise da percepção dos gestores sobre o programa do Governo Federal e pesquisas com enfoque nas políticas de saúde.

Ressalto que, na atualidade, os ataques e cortes das verbas para a Educação Pública influem diretamente na restrição do desenvolvimento dos projetos, que indicam à limitação da realização da pesquisa e do alcance dos necessários resultados. Considerando a fragilidade deste cenário torna-se ainda mais essencial visibilizar os estudos técnicos científicos, sobretudo pelos resultados, que são engendrados as lutas sociais e buscam a manutenção e execução das políticas sociais e dos serviços sociais.

Thaislayne Nunes de Oliveira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO E PÓS-DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DOS DISCURSOS CIENTÍFICOS E PRÁTICAS SOCIAIS EMERGENTES NA AMÉRICA LATINA EM SUAS BASES DECOLONIAIS	
Mariza Ferreira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5671925111</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
O DESMANTELAMENTO DAS POLÍTICAS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE	
Thaynara Moreira Botelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5671925112</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE POLÍTICA SOCIAL NO SERVIÇO SOCIAL	
Angela Kaline da Silva Santos	
Lucicleide Cândido dos Santos	
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5671925113</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
MERCADO DE TRABALHO, TRABALHO E AUTONOMIA RELATIVA DO ASSISTENTE SOCIAL	
Carlos Antonio de Souza Moraes	
Gabriela Mendes Moreira Schocair	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5671925114</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
OS REBATIMENTOS DA POLÍTICA CORONELISTA NA ATUAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NA BAIXADA FLUMINENSE	
Adriano Pereira Basilo de Oliveira	
Erica Silva de Oliveira	
Vaniele Soares da Cunha Copello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5671925115</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>62</b>
SERVIÇO SOCIAL E RELIGIÃO/RELIGIOSIDADE: ANÁLISE CRÍTICA DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	
Vinicius Pinheiro de Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5671925116</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – ENTRE O TRABALHO PROFISSIONAL PRECÁRIO E A PRECARIZAÇÃO DOS SERVIÇOS	
Lívia Daniela de Brito Berlandi	
Leana Oliveira Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5671925117</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>84</b>
O SUAS NA CONTEMPORANEIDADE: ENTRE AS LÓGICAS DO APERFEIÇOAMENTO E DA RESTRIÇÃO	
Poliana de Oliveira Carvalho Solange Maria Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5671925118</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
POBREZA, VULNERABILIDADE E PROTEÇÃO SOCIAL NO BAIXO AMAZONAS	
Dayana Cury Rolim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5671925119</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>107</b>
AS DESIGUALDADES SOCIAIS QUE AFETAM JOVENS E SUAS FAMÍLIAS NO BRASIL EM TEMPOS NEOLIBERAIS E O TRABALHO SOCIAL DO SCFV ARTICULADO AO PAIF	
Rosilene Marques Sobrinho de França	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56719251110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>118</b>
O ATO INFRACIONAL E AS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS NA CONTEMPORANEIDADE	
Dora Susane Fachetti Miôtto Maria José Coelho dos Santos Eliaidina Wagna Oliveira da Silva César Albenes de Mendonça	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56719251111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>130</b>
PERSPECTIVAS ACERCA DO PROCESSO DE DESLIGAMENTO INSTITUCIONAL DE JOVENS AO COMPLETAREM A MAIORIDADE, NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	
Carol Colpo Gubert Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi Daniela Tonús	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56719251112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>145</b>
A EVOLUÇÃO DO SISTEMA PENAL NA SOCIEDADE CAPITALISTA	
Andressa Silva Veloso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56719251113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>156</b>
OS DESAFIOS DA INCLUSÃO RACIL E AS AÇÕES AFIRMATIVAS	
Eliaidina Wagna Oliveira da Silva Maria José Coelho dos Santos Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva Dora Susane Fachetti Miotto Marcelo Plotegher Campinhos César Albenes de Mendonça Cruz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56719251114</b>	



<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>167</b>
REFUGIADOS CONGOLESES: A EVIDENCIAÇÃO DO RACISMO NO BRASIL	
Suellen Felix Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56719251115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>178</b>
REFLETINDO SOBRE A INSERÇÃO DA POLÍTICA SOCIAL NOS PLANOS DIRETORES	
Sueli do Nascimento	
Celena Pereira Rabello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56719251116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>188</b>
A CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO URBANO E AS EXPRESSÕES DAS DESIGUALDADES	
Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva	
Maria José Coelho dos Santos	
Eliaidina Wagner Oliveira da Silva	
Marcelo Plotegher Campinhos	
César Albenes de Mendonça Cruz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56719251117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>199</b>
INVESTIMENTOS PÚBLICOS E VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA EM ÁREA DE ZEIS: MORADIAS DE ALUGUEL NA COMUNIDADE DA SERRINHA, FLORIANÓPOLIS-SC	
Raquel Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56719251118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>212</b>
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO: UM DIFERENCIAL PARA ATUAÇÃO DOS COLABORADORES DO RAMO IMOBILIÁRIO	
Fernando Cavalheiro Silva Da Roza	
Nadya Regina Bilibio Antonello	
Claudia Aline de Souza Ramser	
Letícia Marasca	
Steffani Nikoli Dapper	
Luis Felipe Dias Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56719251119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>233</b>
PERCEPÇÃO DE GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE DA FOZ DO RIO ITAJAÍ SOBRE O PANORAMA DO PROVIMENTO DO MAIS MÉDICOS	
Marlon Gibb Barreto Zimmer	
Rita de Cássia Gabrielli Souza Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56719251120</b>	

<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>246</b>
AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE (PGRSS) DE UMA GRANDE REDE DE FARMÁCIAS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE	
Thâmara Carollyne de Luna Rocha	
Amanda Bastos Castro	
Djalma Coriolano da Silva Júnior	
Rodrigo Lisboa Nunes de Oliveira	
Maria Cleciene Fontes de Oliveira Thomaz	
Débora Dolores Souza da Silva Nascimento	
Stéfani Ferreira de Oliveira	
Maria Joanellys dos Santos Lima	
Williana Tôrres Vilela	
Karolynne Rodrigues de Melo	
Pedro José Rolim Neto	
Rosali Maria Ferreira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56719251121</b>	
<b>CAPÍTULO 22 .....</b>	<b>259</b>
INTERVENÇÕES PARA USUÁRIOS DE DROGAS BASEADAS NA ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL	
Ana Maria da Silva Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56719251122</b>	
<b>CAPÍTULO 23 .....</b>	<b>268</b>
A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DE QUESTÃO SOCIAL: CONSTRUÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	
Rosângela Nascimento Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56719251123</b>	
<b>CAPÍTULO 24 .....</b>	<b>280</b>
ATENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA: A SISTEMATIZAÇÃO DAS MEDIDAS ORGANIZATIVAS PARA SEU CONTROLE NO BRASIL	
Thaislayne Nunes de Oliveira	
Mônica de Castro Maia Senna	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56719251124</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>292</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>293</b>

## A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DE QUESTÃO SOCIAL: CONSTRUÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

**Rosângela Nascimento Santos**

Assistência Social de Lavras do Sul – RS

**RESUMO:** A questão social conforme demandas apresentada na contemporaneidade nos remete a gestores sociais capacitados quanto à políticas públicas, rede e defesa de direitos como forma de enfrentamento na perspectiva de emancipação do usuário do serviço socioassistencial. O processo histórico e a importância do conhecimento técnico operacional nos diferentes setores aos quais os gestores profissionais encontram-se inseridos frente aos processos e demandas emergentes reiteram a importância da informação na perspectiva emancipatória. O artigo de pesquisa fundamentado na história do serviço social faz um paralelo da práxis da gestão na pragmática do serviço social entre o profissional e sua equipe, o usuário do serviço assistencial e a gestão técnica operacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Questão Social. Informação. Conhecimento. Enfrentamento. Política Pública.

### THE IMPORTANCE OF INFORMATION IN COPING WITH SOCIAL ISSUES: BUILDING AND DECONSTRUCTING KNOWLEDGE

**ABSTRACT:** The social issue according to the

demands presented in contemporary times leads us to trained social managers regarding public policies, network and defense of rights as a form of confrontation in the perspective of emancipation of the users of the social assistance service. The historical process and the importance of operational technical knowledge in the different sectors to which professional managers are inserted in the face of emerging processes and demands reiterate the importance of information in the emancipatory perspective. The research paper based on the history of social work parallels the praxis of management in the pragmatics of social service between the professional and his team, the user of the assistance service and the operational technical management.

**KEYWORDS:** Social Question. Information. Knowledge. Coping. Public policy.

### 1 | INTRODUÇÃO

A importância da informação no enfrentamento de Questão Social - construção e desconstrução do conhecimento, na atual conjuntura as demandas apresentadas em sua complexidade reclama gestores com informações de conhecimentos atualizados quanto aos serviços socioassistenciais. Para que seja efetivo os serviços de Políticas Públicas alguns quesitos necessários como: a

informação, o conhecimento e a sabedoria para que a distribuição das demandas à Equipe técnico operativa no enfrentamento pertinente seja efetivado, considera-se importante salientar que para o acesso aos benefícios existem condicionalidades a ser consideradas quanto à situação socioeconômica familiar e vulnerabilidades apresentadas na Questão Social, momento em que é primordial o conhecimento das especificidades na perspectiva de realizar o serviço com comprometimento e sabedoria caso a caso. Conforme a metodologia da pesquisa bibliográfica pontual podendo ser continua. O conhecimento relacionado ao ser humano é constante onde todo o saber se transforma de acordo com cada realidade e, quando as informações adquiridas com pesquisas práticas e científica os conhecimentos adquiridos tornam-se bases para o trabalho qualitativo na perspectiva de multiplicação da sabedoria na divisão da compreensão para os serviços prestados, enquanto gestor social propositivo para que a população usuária dos serviços possam desenvolver as potencialidades e especificidades da cidadania plena no enfrentamento das possibilidades de forma participativa em busca da emancipação, sendo esse o objetivo do referido artigo.

## 2 | GESTÃO SOCIAL

Na atual conjuntura enquanto Gestor Social a informação, o conhecimento e a sabedoria faz-se necessário para o enfrentamento de demandas complexas inseridas no cotidiano da rede socioassistencial. No contexto do referido artigo reitera-se que o profissional na Gestão seja um gestor atualizado e informado quanto as Questão Social na contemporaneidade, de preferência um Assistente Social, visto que a complexidade dessas politica pública nos reporta a perspectiva de emancipação do usuário, elencando que todo cidadão é capaz de ser autor de sua própria história. As problemáticas sociais são oriundas muitas vezes da desinformação e as possibilidades de resoluções serão deficitárias se o gestor não possuir o conhecimento necessário para condução do usuário à parte correta de sua Equipe Técnica na busca de enfrentamento da demanda pertinente. O conhecimento ou o desconhecimento das informações reverterá em soluções ou equívocos na condução da Questão Social. Os estudos de novas possibilidades de enfrentamento das demandas remete a metodologia científica e de atualizações dos procedimentos necessários tanto no conhecimento dos sistemas quanto ao trabalho, pois o Gestor, enquanto profissional comprometido, na competência de seu encargo ao manter-se atualizado sua gestão será eficaz na busca da equidade.

A discussão dessas estratégias configuram a especificidade ou a particularidade desse conjunto de textos, não com o propósito de apresentar um pacote de fórmulas de intervenção, mas, ao contrário, de definir um processo de articulação de mudanças de relações entre autores/forças para o aumento de poder dos sujeitos usuários das ação profissional.( FALEIROS, 2011, pag 07)



## 2.1 Abordagem ao tema

Enquanto profissional o Gestor Social deve ser um profissional capacitado com conhecimento das competências básicas para o exercício do encargo, porém no setor público são pastas geralmente delegadas a partidos políticos partidários.

A importância da informação no enfrentamento de questão social: construção e desconstrução do conhecimento nos reportam a elementos oportunos na contemporaneidade objetivando perspectivas futuras de participação efetiva visando resultados positivos significativos no enfrentamento de demandas pertinentes “[...] seu ponto de chegada é ao mesmo tempo o ponto de partida. Essa é a perspectiva metodológica da desconstrução do objeto.” (FALEIROS, 2011, p12)

A responsabilidade na efetividade dos serviços prestados tanto na diversidade quanto às possibilidades de resolução de Questão Social em situações pontuais e/ou contínuas onde o profissional se encontra inserido na Gestão Social tendo dever de manter atualizados os conhecimentos construindo e desconstruindo os saberes na perspectiva de emancipação dos usuários do serviço do SUAS bem como todas as outras políticas públicas. O Estado deve produzir os elementos necessários para que o usuário se emancipe daquele serviço temporário como, por exemplo, o Programa Bolsa Família tão discutido empiricamente de formas alheias a realidade do programa, mas sempre considerando que não basta ter os meios para o auxílio é necessário trabalhar a Equipe interdisciplinar para que o cidadão se sinta capaz de sair daquela condição de vulnerabilidade e, enquanto profissionais o dever do Assistente social como atribuições privativas da profissão conforme o Código de Ética, CFESS, CRESS, NUCRESS e as Resoluções da categoria os estudos para proporcionar os meios eficazes de enfrentamento para demandas pertinentes sendo necessário que o usuário do serviço queira ser auxiliado quanto as suas vulnerabilidades objetivando as potencialidades de emancipação, considerando que a família vulnerável e desinformada geralmente se torna ferramenta de ações assistencialistas, e dependentes de políticos partidários onde se utilizam de um direito para reverter em votos eleitorais. Entretanto a finalidade do profissional enquanto Gestor comprometido com as políticas públicas e sociais visa à emancipação do usuário do serviço na perspectiva de serem autores de sua própria história saindo da condição de dependentes do Estado.

Na perspectiva de resoluções plausíveis quanto à eficácia dos estudos é importante salientar a obra Pesquisa em Serviço Social – utopia e realidade onde entre outras considerações da autora nos remete a repensar para não ocorrer que

Os vícios apontados, quando constatados nessas instituições de ensino superior, impossibilitam a formação de seres humanos, de uma massa crítica de pesquisadores, por isso muito cedo tendem a formar profissionais pragmáticos, medíocres e descomprometidos com as necessidades da sociedade. (SETUBAL, 2013, pag. 93)

A orientação e informação ao usuário do serviço devem ser conforme as

legislações vigentes para que não ocorra equívocos, pois muitas questões aplicadas por profissionais que ignoram as condicionalidades de alguns benefícios causa vários problemas que seriam sanados com um diálogo fundamentado no conhecimento das possibilidades, pois por vezes o usuário do serviço reitera um direito que devido as condicionalidades daquela situação específica não se aplica conforme a legislação para o acesso a determinado benefício e, não se trata de uma negação de direitos e sim de uma informação colocada de maneira correta.

Quando o Gestor é um conhecedor de causa das resoluções de possíveis demandas enfrentadas no cotidiano profissional será efetiva a pragmática, mas o gestor deve saber que o enfrentamento das demandas tem que ser distribuído para sua equipe, pois enquanto Gestor, o assistente Social no caso em questão, não poderá exercer a função da profissão. O comprometimento e responsabilidade do profissional em seu encargo visando soluções práticas e fundamentadas nos direitos humanos sem quaisquer preconceito e com um olhar técnico de resolutividade das demandas pontual e/ou continua na perspectiva da emancipação do usuário dos serviços através dos programas conforme a realidade de cada caso. A tarefa em meio a contradições na categoria profissional na luta por novas propostas de práticas capazes de impulsionar o processo de transformação social da realidade conforme considerou Martinelli na obra *SERVIÇO SOCIAL – identidade e alienação* com citação do escritor Guimaraes Rosa “O real não está na saída nem na chegada, ele se dispõe para a gente é no meio da travessia.” (Guimarães Rosa)

Os vários patamares percorridos ao longo do itinerário de busca que nos propusemos a realizar permitem-nos considerar que em alguns importantes resultados decorreram dessa caminhada. Sempre acompanhada de indagação fundamental sobre a identidade profissional do Serviço Social e sobre a qual o significado de sua prática na sociedade capitalista, e equipada tão-somente com as categorias fundamentais da dialética, por nos permitirem desvendar o real, iniciamos a trajetória. Com o auxílio de tais categorias e apoiada naquela indagação, transformada em pergunta-guia de nosso caminhar, tratamos de penetrar na história através de uma transversal do tempo, buscando colher, ainda em seu nascedouro, tanto o capitalismo quanto o Serviço Social como fenômenos profundamente relacionados.

### **2.1.1 CAPITAL X TRABALHO**

Situando teórico historicamente alguns momentos marcantes do processo de descontinuidades e rupturas na articulação do objeto do Serviço Social ao longo de sessenta anos, a compreensão global elaborada a partir de pesquisas relacionadas à história do Serviço Social no Brasil através da construção do conhecimento e da desconstrução de informações empíricas muitas vezes equivocadas do que seja a política pública nos reporta a soluções ampliadas da pragmática em busca de efetividade quanto aos serviços socioassistenciais. As manifestações da Questão Social na atualidade se evidenciam na desigualdade social e a pobreza, revelando-se

nos modos pelos quais os sujeitos vivem e se manifestam como: obediência, cooptação, conformismo, rebeldia, resistência, exclusão social, subalternidade, violência.

Juntamente com o fordismo, a política keynesiana preconizava uma abordagem das questões políticas, sociais e econômicas do capitalismo que indicava o Estado como figura central para a promoção do crescimento e bem estar material e da regulação da sociedade civil; Estado este chamado de Bem Estar (Welfare State), utilizaria o aparato do governo para conceber, programar e financiar programas e planos de ações destinados a promover os interesses sociais e coletivos dos membros. No início da década de 1970 o modelo taylorista fordista começou a dar sinais de esgotamento; a denominação sociedade livre e mercado livre estão ligada a ideologia neoliberal; a orientação neoliberal propõe uma reforma administrativa no âmbito do Estado com o propósito de reduzi-lo a um Estado Mínimo, moldando-se de acordo com a concepção de mercado abertos e linhas livres de comércio, pregando uma vasta redução do setor público e a diminuição do intervencionismo estatal na economia e na regulação do mercado. Os valores promovidos pelo neoliberalismo são a individualidade, competitividade, produtividade; sendo esses transmitidos como fatores essenciais para o crescimento do país, dentro da sociedade globalizada, buscando incutir elementos essenciais para a manutenção da hegemonia do capital.

Apesar de a experiência de Ford se desenvolver nas primeiras décadas do século, seus métodos serão de fato adotados no segundo pós-guerra, colaborando para isso o próprio esforço de guerra que disciplinou os trabalhadores nas novas formas de organização racional da produção, cujo objetivo final era diminuir a porosidade de tempo no âmbito da jornada de trabalho otimizando o processo de valorização do capital no período entre as duas grandes guerras, as condições gerais da luta de classe tornavam muito difícil a disseminação do trabalho rotinizado-tão bem criticado por Charles Chaplin em seu antológico *Tempos Modernos*-, e que enfrentou fortes resistências do movimento operário organizado principalmente na Europa. (BERING, 2011, pág 87)

Segundo as orientações do Código de Ética do Assistente Social como base para um trabalho distinto e de acordo com as Regulamentações em que o profissional encontra-se inserido, objetivando o serviço na Gestão Social aplicada aos diferentes setores da Rede objetivando a eficiência do serviço na busca de emancipação do usuário.

### **2.1.2 SEGURIDADE SOCIAL**

Os avanços sociais no Brasil ao longo das últimas décadas na determinação do Estado brasileiro quanto à operação de um projeto inclusivo de desenvolvimento nacional apresentado como integrantes do processo de crescimento econômico no acesso aos serviços e benefícios operados pelas políticas sociais, de acordo com a Constituição Federal de 1988, a Assistência Social - Política Pública (SUAS) como direito de quem dela necessitar e em contraponto o SUS direito de todos. Os referidos

assuntos tornam-se amplos quanto aos acessos de informação, pois enquanto usuários do serviço e muitas vezes alguns gestores confundem as siglas por ser parecido, mas seu significado apresenta-se de modo singular sendo o tripé da seguridade social (saúde, assistência e previdência) cada uma tem as funcionalidades específicas, mas são trabalhadas na Rede em favor do usuário dos serviços.

O cad-único do SUAS gera o número de inscrição social para cada membro da composição familiar que é utilizado para as diversas políticas sociais. Na perspectiva da efetivação dos serviços o Gestor tem o dever de manter-se informado para o bom andamento do trabalho. Os desafios para os entes federados constituem-se na estruturação da área da vigilância social nos órgãos gestores, onde o planejamento e a organização do conjunto das ações e das atividades necessárias das famílias, iniciando com as identificações até o acompanhamento na definição dos locais como os bairros territorializados prioritários quanto a estimativa do número de famílias que necessitam ser cadastradas e a definição de fluxos de referências e contrarreferências do SUAS e a articulação com a rede das políticas setoriais e de defesa de direitos e no aprimoramento dos registros de acompanhamentos familiares e do impacto gerado na perspectiva da melhoria da qualidade de vida desta população. Ações correspondentes as principais dimensões do trabalho desenvolvido na política de assistência social nas atenções ofertadas à população vem atingindo vários públicos além do público alvo.

A importância de o Gestor ter conhecimento e ser capacitado ao atuar nas áreas das quais se encontra inserido, especificamente em relação ao SUAS e nos processos históricos que envolvem a Gestão Social conforme a NOB-SUAS na perspectiva de unificar os serviços nacionalmente, visando a relação do gestor com as informações de rede disponíveis nos Municípios, Estados e Distrito Federal nas potencialidades e condicionalidades do exercício profissional.

O arcabouço constitucional objetivou a garantia de direito, a Assembleia Constituinte aprovou a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), atribuindo ao Estado à responsabilidade de prover a saúde prevenir doenças pautadas nos princípios de universalidade, equidade, integralidade, de forma descentralizada, hierarquizada e com ênfase na participação da população por meio dos instrumentos de controle social; a partir do SUS, a Saúde se insere em um contexto de políticas públicas muito abrangentes onde passou a fazer parte da seguridade social juntamente com a Previdência e a Assistência Social no intuito de promover a saúde em seu conceito constitucional.

Os desafios para deslanchar a implementação do conceito ali previsto formalmente já seriam grandes, mesmo em condições nas quais o movimento dos trabalhadores se mantivesse atento e forte, e a crise econômica estivesse sob a condução, no nível do Estado nacional, de segmentos com algum compromisso democrático e redistributivo. Já se sabe que a hegemonia política não foi esta na sequência de 1988, de forma que o conceito retardatário, híbrido, distorcido ou inconcluso da seguridade social brasileira, conforme apontam importantes pesquisadores do tema, encontrou dificuldades antigas e novas ainda maiores para consolidar-se.



A Política Pública de Assistência Social em seus princípios e diretrizes em consonância com o disposto na LOAS – Lei Orgânica de Assistência Social – confere a supremacia do atendimento as necessidades sobre as exigências de rentabilidade econômica bem como a universalização dos direitos sociais a fim de tornar o destinatário da ação assistencial alcançável pelas demais políticas públicas respeitando a dignidade do cidadão sua autonomia e o direito a benefícios e serviços de qualidade. A convivência familiar e comunitária impedindo qualquer comprovação vexatória de necessidade; a promoção de igualdade de direitos no acesso ao atendimento sem discriminação de qualquer natureza garantindo a equivalência as populações urbanas e rurais e a divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais bem como dos recursos oferecidos pelo poder público e dos critérios de sua concessão.

A política das três esferas de governo quanto ao co-financiamento e a gestão compartilhada com definições claras das competências técnico políticas da União, Estados, Distrito Federal e Municípios com a participação e mobilização da sociedade civil, as três esferas tem o papel efetivo na sua implantação e implementação. No tempo histórico a política de assistência social se materializa com o conteúdo da LOAS quanto as exigências para a realização dos objetivos e resultados esperados que devem consagrar direitos de cidadania e inclusão social. Segundo Adalgiza Spozatti no documento denominado Contribuição para a construção do Sistema Único de Assistência Social – SUAS o mesmo trata das condições para a extensão e universalização da proteção social aos brasileiros através da política de assistência social à organização, responsabilidade e funcionamento de seus serviços e benefícios nas três instâncias de gestão governamental. O SUAS define e organiza os elementos essenciais e imprescindíveis quanto a execução da política de assistência social possibilitando a normativa dos padrões nos serviços, na qualidade do atendimento, indicadores de avaliação e resultados, nomenclatura dos serviços e da rede socioassistencial e os eixos estruturantes e de subsistemas conforme a descrição da matricidade familiar, descentralização político administrativa e territorialização, novas bases para a relação entre Estado e Sociedade Civil, financiamento, controle social, o desafio da participação popular do cidadão usuário, a política de recursos humano, a informação, o monitoramento e a avaliação, discussões estas ofertados através das conferências para que os resultados sejam enviados ao sistema na perspectiva de enfrentamento da Questão Social.

O Estado reflete as transformações presentes em nossa sociedade expressando a luta entre forças políticas na organização da sociedade, constituído pelo pacto federativo entre todos que integram o povo para dar vida à organização política da sociedade, a materialização do poder do Estado ocorre através da efetivação das políticas públicas, o Estado é um campo neutro onde impera o interesse geral, constituindo-se como uma arena de lutas onde se colocam em disputa os diferentes interesses que revelam a

divisão da sociedade em classes e um sistema de dominação pública.

A importância da incorporação dos direitos sociais na Constituição Federal de 1988 no Brasil inscritas como Política Pública cuja existência transcende os governos onde os programas poderiam ser alterados quando há troca de governantes, uma vez que são instâncias de decisões políticas quanto à política pública estas não podem deixar de existir quando há troca de governantes, pois são atribuições do Estado.

A Política Nacional da Assistência Social (PNAS) inserida no campo dos direitos, da universalização do acesso e da responsabilidade estatal apresentada nas vertentes: pessoas, circunstâncias e famílias quanto a proteção social trazendo uma nova perspectiva para a assistência social no país, conforme afirma Spozati a respeito do trabalho em rede “ [...] as organizações públicas e privadas estabelecem entre si relações para se chegar a objetivos que transformam realidades [...]”.

A Rede SUAS instituída pela NOB-SUAS/2005 facilita a articulação entre as políticas setoriais e organizações possibilitando que os objetivos das ações socioassistenciais alcancem êxito. As ações de assistência social no Brasil são disponibilizadas para os usuários do serviço socioassistencial enquanto cidadão, atores sociais, sujeito de direito e vítimas da pobreza não devendo ser utilizadas com enfoque assistencialista ou como marketing político como equivocadamente alguns gestores consideram que os usuários são dependentes dos serviços socioassistenciais. Portanto enquanto profissionais do Serviço Social sabemos que há atribuições privativas do Assistente Social, formadores de opinião, trabalhamos na busca de emancipação do usuário na defesa intransigente dos direitos humanos para uma sociedade justa igualitária na perspectiva da equidade no enfrentamento das demandas apresentadas na contemporaneidade. O conhecimento científico e a informação quanto as Questão Social são de suma importância para que o Gestor possa trabalhar a diversidade na contemporaneidade com equidade, igualdade e principalmente comprometimento ético-político conforme as diretrizes da profissão.

### *2.1.3 CONSTRUÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO*

Os serviços prestados pela assistência social, saúde e previdência encontram-se interligados pelo sistema, a realização do cad único gerando o número de inscrição social (NIS) para cada membro da composição familiar o qual é utilizado pelo tripé da seguridade social como referência ao acesso dos serviços. O profissional deve informar ao cidadão a importância da realização do cadastro único, pois o NIS é utilizado como requisito para atendimento de todas as demandas, entretanto a prática muitas vezes não condiz com a realidade onde não raramente os gestores não tem conhecimento dessa informação, reiterando a necessidade de o Gestor ter interesse quanto ao conhecimento das competências atribuídas ao seu encargo, pois antes de informar é necessário saber e o conhecimento se multiplica ao ser dividido.

A Assistência Social é uma política pública tendo o Cad SUAS como forma de

enfrentamento e base para o acesso aos direitos socioassistenciais em todas as esferas de governo, pois o cadastro único é um cadastro nacional onde através do sistema e cruzamento de dados é possível verificar os benefícios do tripé da seguridade social. Tendo como alguns exemplos:

a) BPC – Benefício de Prestação Continuado

Considerado por muitos de forma errônea como aposentadoria, o BPC é aplicável conforme a Lei Orgânica de Assistência Social para Pessoa com Deficiência - PCD e/ou idosos acima de 65 anos que possuem renda familiar per capita igual ou inferior a  $\frac{1}{4}$  do salário mínimo nacional.

b) PBF – Programa Bolsa Família

Transferência de renda temporária, considerando que o usuário do serviço efetive a emancipação através das potencialidades e trabalho da equipe de referência na prestação dos serviços socioassistenciais.

c) PMCMV – Programa minha casa minha vida

O PMCMV utiliza como base de cálculo para concessão do benefício o Cadastro Nacional de Informação Social – CNIS.

Através do CNIS há o cruzamento de dados onde de acordo com os dados do cad único SUAS é possível vislumbrar possíveis irregularidades ocorridas devido a desinformação dos usuários do serviço bem como de um profissional não capacitado para o encargo. Entretanto se o Gestor é devidamente capacitado para o enfrentamento dessas demandas os serviços serão mais eficazes quanto as Questão Social, pois o enfrentamento da realidade social será efetivo e eficiente, caracterizando-se assim a importância da construção e desconstrução do conhecimento na pragmática tendo a pesquisa como forma de informação e atualização no intuito de realizar uma Gestão eficiente comprometida com o serviço de sua competência.

Ainda na obra de SETUBAL, YAZBEK resume a abordagem da autora sobre a questão da pesquisa no âmbito do Serviço Social revelando um momento em que a maioria da profissão sendo uma prática fundamentalmente de interferência nas relações sociais como uma efetiva interlocução no processo de construção do conhecimento no campo social. Encontrando respostas quanto aos sentidos atribuídos a pesquisa no interior do Serviço Social não se pode eliminar relações com a produção do conhecimento mostrando a vinculação orgânica entre a construção do saber e a prática profissional na inclusão histórica.

A profissão de Assistente Social é muito complexa, pois a realidade muitas vezes é subjetiva. O processo de Estudo Social não levando em conta o processo investigativo para investigação do caso, mas à compreensão da realidade social em que o usuário encontra-se inserido na perspectiva de enfrentamento da demanda

pertinente. Conforme IAMAMOTO nos reporta

A Questão Social explica a necessidade das políticas sociais, no âmbito das relações entre as classes e o Estado, mas as políticas sociais, por si, não explicam a questão social. Aquela é, portanto determinante devendo traduzir-se como um dos polos chaves da formação e do trabalho profissional. Importa deixar claro que a questão social não é aqui focada como desigualdade social entre pobres e ricos, muito menos como “situação problema”, tal como historicamente foi encarada no Serviço Social, reduzida a dificuldades do indivíduo. O que se persegue é decifrar, em primeiro lugar, a gênese das desigualdades sociais, em um contexto em que a acumulação do capital não rima com equidade. Desigualdades indissociáveis na concentração de renda, de propriedade e do poder, que são o verso da violência, da pauperização e das formas de discriminação ou exclusão sociais. Mas decifrar a Questão Social é também demonstrar as particularidades formas de luta, de resistência material e simbólica acionadas pelos indivíduos sociais à Questão Social. ( IAMAMOTO, 2011,pag 58/59)

O conhecimento conforme pesquisa científica e a realidade social na sua complexidade com intuito de transformação em sua totalidade na perspectiva de emancipação do usuário dos serviços socioassistenciais, pois sendo o Brasil um país capitalista onde a discussão do processo de trabalho torna-se provocativa, pois se mudam a nomenclatura, mas a finalidade é sempre a mesma onde a exploração da mão de obra é paliativa.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O dever do Estado se caracteriza na inserção da população em situação de vulnerabilidade social em programas e projetos dos quais se buscam a emancipação dos usuários do serviço, como forma de enfrentamento da Questão Social. O modelo de Gestão da Política Pública de Assistência Social vem se materializando na determinação dos serviços prestados para assegurar as proteções sociais na garantia de recursos transferidos fundo a fundo, no comando único das ações quanto ao controle social e a participação popular, a área do serviço social demonstra a capacidade técnica, ética e política no avanço da construção de intersectorialidade e no aprimoramento do pacto federativo na coleta de dados e de resultados positivos quanto à diminuição da pobreza e das desigualdades sociais em nosso país.

Considerando que quando o profissional estabelece um encargo de gestão em qualquer que seja a área de atuação primeiramente o mesmo deve atentar as suas atribuições enquanto gestor, pois se determinada função lhes foi designada espera-se que o mesmo tenha competência para desempenhar a função delegada ao servidor enquanto gestor.

### REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Sérgio Henrique. **Políticas sociais e combate à pobreza**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.



- AGUILAR, Maria José e ANDER-EGG, Ezequiel. **Avaliação de serviços e programas sociais**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução Roberto Raposo. 10 ed. Rio de Janeiro: Universitária Forense, 2001.
- ARENDT, Hannah. **Da revolução**. Tradução Fernando Dídimo Vieira. São Paulo: Ática ; Brasília: Editora da UnB, 1988.
- BARREIRA, Maria Cecília Roxo Nobre. **Avaliação participativa de programas sociais**. São Paulo: Veras, 2000.
- BARROCO, Maria Lúcia Silva. TERRA, Sylvia Helena. **CÓDIGO DE ÉTICA DO/A ASSISTENTE SOCIAL COMENTADO**. CEFESS. 1ª ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2014.
- BARROSO, Maria José L. C. Rocha. **O velho no Brasil Pobre e no Brasil Rico**. Revista a Terceira Idade – SESC, São Paulo, p 47-54, out. 1992.
- BATISTA, Myrian Veras. **Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação**. São Paulo: Lisboa: Veras CPIHTS, 2003.
- BATTINI, Okçana. **Muticulturalismo e identidade**. Londrina: Unopar, 2011.
- BERING, Elaine Rossetti, BOSCHETTI, Ivanete. **POLÍTICA SOCIAL: fundamentos e história**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BOBBIO, Norberto. **Estado, governo e sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- BONAVIDES, Paulo. **Curso de direito constitucional**. 11 ed. São Paulo: Malheiros, 2001.
- BOSCHETTI, Ivanete. **Assistência Social no Brasil: um direito entre originalidade e conservadorismo**. Brasília: UnB, 2003.
- BRASIL. **Coletânea de leis e resoluções: ética e direitos**. 7ª região/RJ. Rio de Janeiro: CRESS, 2000.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Atualizada até 2004. Brasília: Senado Federal, 2004.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 1991.
- BRASIL. **Lei nº 8.742**, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei 8080/90**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **SUS de A a Z: Garantindo saúde nos municípios/Conselho Nacional das secretarias Municipais de Saúde**. 3ª ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome **Norma Operacional Básica de Assistência Social ( NOB-SUAS 2005)**. Brasília, 2005.

Santos, Gisele do Rocio Cordeiro; MOLINA, Nilcemara Leal; DIAS, Vanda Faltori. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

FALEIROS, Vicente de Paula. **ESTRATÉGIAS EM SERVIÇO SOCIAL**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos humanos fundamentais**. São Paulo: Saraiva, 1988.  
<http://www.supersoft.com.br/blog/forums/topic/geracao-do-nis/> acesso em 26/06/2017 às 10h55min.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIANA, Maria Cristina. Serviço Social e Educação: olhares que se encruzam. In Serviço Social & realidade, v.18 n.2, p.197-224. 2009.

SETUBAL, Aglair Alencar. **PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL utopia e realidade**. 5ª ed. São Paulo: 2013.

SPOSATI, Adalgiza de Oliveira. BONETI, Dilsea Adeodata. YAZBEK, Maria Carmelita. CARVALHO, Maria do Carmo Brandt. **ASSISTENCIA NA TRAJETÓRIA DAS POLITICAS SOCIAIS BRASILEIRAS: uma questão em análise**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Thaislayne Nunes de Oliveira:** Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense (2013), com especialização na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde Pública pelo Hospital Universitário Antônio Pedro (2015). Em 2017 se tornou Mestre em Política Social pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social da Universidade Federal Fluminense. E inicia Doutorado no mesmo programa e universidade em 2018, pesquisadora e bolsista vinculada a Coordenação de Aperfeiçoamento da Pesquisa de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na área de concentração Avaliação de Políticas Sociais e linha de pesquisa Avaliação de Políticas de Seguridade Social. Atualmente tem se dedicado a pesquisa com mulheres com câncer de mama, buscando identificar a trajetória do cuidado em saúde e aspectos que podem influir no acesso ao diagnóstico, tratamento e recuperação da doença. Possui experiência profissional na Previdência Social e na Assistência Social, e atualmente é Assistente Social na área da Saúde vinculada ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família, no município do Rio de Janeiro. Atua ainda como palestrante em diversas atividades realizadas pela própria Prefeitura e também pela Universidade Estácio de Sá. A autora possui experiência nas áreas: direitos sociais, políticas públicas, seguridade social, envelhecimento, violência, rede socioassistencial, entre outros.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações afirmativas 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 176

Adolescentes 30, 102, 114, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 153, 167

Assistencialismo 88, 103

Assistencialista 48, 49, 52, 56, 76, 131, 137, 275

Assistência social 18, 29, 30, 31, 32, 34, 39, 40, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 123, 124, 126, 127, 143, 153, 184, 268, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 285, 292

Ato infracional 118, 119, 124, 128, 152, 153, 154

### C

Capitalismo 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 30, 33, 56, 60, 63, 67, 72, 97, 107, 108, 109, 111, 115, 119, 120, 121, 122, 127, 146, 147, 180, 196, 271, 272

Capitalista 2, 3, 7, 11, 14, 15, 17, 19, 27, 38, 42, 52, 59, 93, 95, 96, 97, 98, 104, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 127, 145, 148, 149, 151, 153, 185, 192, 194, 195, 196, 208, 271, 277

Cidadania 12, 15, 57, 59, 66, 72, 82, 83, 95, 113, 117, 118, 120, 124, 126, 127, 128, 147, 157, 181, 234, 269, 274

Classes sociais 108, 121, 163, 183, 190, 192, 194

Clientelismo 59, 88

Clientelista 48, 49, 51, 52, 56, 57, 59, 103

Coronelismo 49, 50, 59, 189

Coronelista 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 60

Crime 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154

### D

Desemprego 15, 20, 34, 38, 50, 86, 100, 105, 121, 123, 146, 148, 181, 205

Desenvolvimentismo e Pós-Desenvolvimentismo 5

Desigualdade 19, 20, 25, 26, 31, 38, 86, 104, 110, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 157, 158, 163, 166, 169, 172, 173, 187, 188, 190, 197, 199, 206, 235, 271, 277

Desigualdade social 19, 38, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 158, 169, 173, 190, 271, 277

Desigualdade socioespacial 194

Determinantes sociais 82, 287, 289

Direitos sociais 13, 17, 18, 20, 38, 59, 60, 70, 76, 77, 104, 120, 121, 127, 174, 181, 240, 274, 275, 284, 292

Drogas 29, 70, 152, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267

### E

Encarceramento 145, 146, 150, 151, 152, 154, 155

Estado 4, 6, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 48, 49, 50, 52, 53, 57, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 75, 76, 83, 86, 87, 88, 90, 93, 95, 104, 105, 108, 109,

114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 154, 158, 161, 162, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 180, 184, 185, 186, 192, 193, 195, 207, 213, 235, 236, 242, 243, 244, 270, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 280, 283, 284, 285, 288, 291  
Exclusão social 46, 109, 114, 174, 189, 192, 272

Extrema pobreza 26, 27, 79, 109, 111, 112, 113, 120

## **F**

Famílias 26, 27, 28, 79, 80, 81, 85, 86, 89, 90, 92, 93, 95, 99, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 134, 136, 138, 163, 180, 201, 207, 209, 240, 273, 275

Focalização 17, 18, 19, 30, 38, 76, 82, 85, 86

## **G**

Gestão de pessoas 213, 214, 215, 225, 231, 232

## **I**

Inclusão social 30, 32, 72, 95, 96, 120, 122, 123, 127, 156, 157, 164, 274

## **J**

Jovens 33, 72, 73, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 126, 130, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Justiça social 17, 27, 87, 105, 121, 123, 184

Juventude 29, 69, 72, 107, 108, 109, 115, 117, 123, 138, 139, 140

## **M**

Marginalização 70, 109, 157, 165, 184, 192

Marxismo 21, 24, 55, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Marxista 7, 12, 14, 24, 31, 50, 54, 55, 56, 60, 62, 63, 66, 68, 69, 147

Medida socioeducativa 125, 154

Meio ambiente 8, 186, 190, 193, 196, 247, 248, 249, 251, 254, 256, 258

Mercado de trabalho do assistente social 35

Miséria 27, 79, 82, 83, 168, 169, 174, 186

## **N**

Negros 107, 109, 110, 116, 146, 157, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 172, 173

Neoliberal 13, 16, 17, 25, 38, 39, 56, 57, 78, 82, 86, 88, 100, 109, 196, 272, 285

Neoliberalismo 25, 27, 39, 56, 86, 107, 272

## **P**

Pobreza 3, 8, 11, 15, 17, 20, 26, 27, 49, 50, 78, 79, 86, 88, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 162, 168, 174, 181, 184, 186, 190, 192, 210, 236, 271, 275, 277

Política de habitação 194

Política econômica 15, 25, 26, 30



Política pública 17, 83, 85, 87, 88, 111, 141, 193, 234, 275, 284

Políticas compensatórias 16, 105

Projeto ético e político 42, 46

Proteção social 22, 25, 32, 33, 38, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 88, 90, 95, 96, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 111, 116, 122, 126, 127, 274, 275, 286, 291

## Q

Questão social 16, 30, 32, 38, 39, 43, 44, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 72, 82, 86, 93, 96, 97, 100, 105, 106, 107, 112, 113, 116, 117, 121, 123, 124, 126, 127, 147, 148, 192, 268, 269, 270, 271, 274, 275, 276, 277

## R

Racismo 72, 110, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 172, 173, 174

Refugiados 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Relações sociais 14, 31, 36, 37, 43, 44, 71, 98, 101, 115, 117, 122, 126, 164, 165, 177, 183, 185, 189, 190, 194, 276

Religião 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 170, 171, 186

Religiosidade 62, 63, 64, 67, 69, 71, 72, 73

Riscos 41, 86, 96, 100, 105, 112, 114, 163, 164, 202, 251, 262, 266, 280, 287, 289

Riscos sociais 86, 96, 112

## S

Saúde pública 196, 242, 245, 256, 259, 280, 282, 284, 285, 287, 289, 292

Seguridade social 16, 18, 22, 32, 75, 79, 83, 85, 87, 89, 90, 94, 105, 111, 272, 273, 275, 276, 287, 292

Seletividade 18, 78, 79, 85, 86, 88

Serviço social 13, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 93, 95, 107, 129, 138, 140, 141, 144, 167, 175, 178, 179, 268, 270, 271, 275, 276, 277, 279, 280, 290, 292

Sistema penal 145, 146, 152, 154

## T

Teoria social crítica 1, 2

## U

Universalidade 78, 79, 150, 273

Urbanização 50, 107, 112, 114, 180, 181, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 195, 196, 198, 199, 200, 210

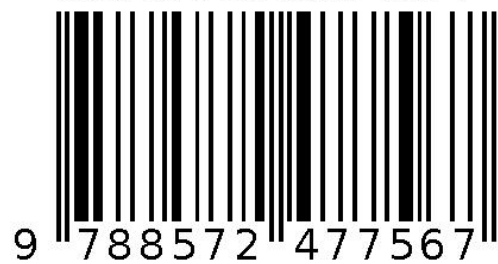
Urbano 40, 45, 109, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 210, 254

## V

Violência 12, 48, 49, 50, 51, 57, 59, 60, 71, 73, 77, 107, 109, 110, 115, 117, 120, 121, 127, 128, 133, 138, 139, 145, 148, 150, 174, 177, 190, 272, 277, 292

Vulnerabilidade social 95, 96, 100, 101, 102, 105, 111, 112, 115, 138, 139, 141, 209, 277

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-756-7



9 788572 477567